

Impasse nos terminais aquaviários continua

Disputa na Justiça por lanchas do sistema deve ser resolvida neste mês

ADEMAR POSSEBOM

Quatro anos depois de encerradas as operações dos terminais aquaviários, a novela em torno do assunto parece longe de terminar. De um lado, os usuários não escondem o desejo de poder novamente cruzar a baía de lancha. De outro, o Governo do Estado e a Pisa Engenharia e Transportes, que explorava o serviço, brigam na Justiça pela posse das lanchas, que hoje permanecem no local sem manutenção e vigilância.

A solução deve sair este mês, segundo o presidente interino da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), responsável pelo sistema, Helvécio Uliana. Mas, segundo ele, não há previsão para que o transporte volte a ser oferecido.

Uliana acredita que não há demanda de passageiros suficiente para garantir o subsídio do serviço. "A partir da aprovação da lei que impediu a transferência de recursos do transporte rodoviário para o hidroviário, em 2000, não foi mais possível mantê-lo", explicou.



Gildo Loyola

Às moscas

O abandono tomou conta do Terminal Dom Bosco desde que o transporte feito pelas lanchas foi interrompido; usuários querem a volta do serviço

De acordo com Uliana, o sistema hidroviário era responsável por 0,5% da demanda de passageiros, mas precisava de 1,5% das receitas levantadas pela câmara de compensação tarifária da Ceturb para se pagar.

Déficit

"O transporte hidroviário é deficitário em qualquer parte do mundo. Só vale a pena mantê-lo se houver uma política que queira subsidiá-lo, mas não

foi o que aconteceu, principalmente por conta da baixa demanda", completou o secretário administrativo e financeiro da Ceturb, Marcos Barros.

O ex-diretor da Pisa Engenharia e Transportes, que teve o termo de permissão de operação e uso cassado em fevereiro de 2000, Abraão Carasso, afirmou que 75% das linhas eram deficitárias, mas que, apesar disso, o sistema deveria continuar operando. "Em cidades

como o Rio de Janeiro, o sistema funciona mesmo sendo deficitário", exemplificou.

Ex-funcionários da Pisa também pedem pela volta do sistema. "Estou desempregado desde aquela época e minha família está passando dificuldades. Disseram que nós teríamos a prioridade nas contratações, quando voltassem a funcionar, mas até agora não vimos nada", disse João Pereira dos Reis, de 56 anos.